



REFÚGIO PARA SETE VOZES

Voz 1

Tenho um medo terrível, de falar,
de respirar, de aparecer ao ar livre,
enfim, aqui em Lisboa, não existo;
prefiro, até, que apagues o meu nome.
Se a polícia soubesse que acredito
em Deus, e leio a bíblia às escondidas,
viria com algemas, e levava-me
presa, como levou a minha mãe.
Cidade mansa, hei-de sentir-me bem.

Voz 2

Não consigo contar a minha história.
Não quero sofrer uma segunda vez.
Desenhei jóias, sim, conheço o fado,
gosto da Amália, da canção do mar.
Pensava que não ia conseguir
aprender português, mas já começo.
Tudo se aprende, é uma vida nova.
Desenho próteses, agora: dentes.
Aqui há uns sorrisos diferentes.

Voz 3

Sou da Colômbia, é um país em guerra,
mas tão bonito, e a gente tão simpática;
até os assassinos, quando matam,
sorriem ao matar. Tenho saudades
dos filhos que deixei lá, faz dez anos.
Gostava de voltar, assim que possa.
Trabalho, aceito tudo o que aparece,
falo espanhol, e toda a gente entende;
discriminam-me, às vezes, sim, depende.

Voz 5

Tive que abandonar o meu país,
era mesmo questão de vida ou morte.
Mataram o meu pai, querem matar-me
porque escrevi a criticar poderes
e no Sri Lanka isso paga-se caro.
Hei-de voltar, e logo que possível.
As coisas mudam sempre, lá também
hão-de mudar. Passaram nove meses.
Guardo os meus pensamentos cingaleses.

Voz 7

Para aqueles que não seguem o partido
a vida em Cuba ainda é mais miserável.
E os cubanos são aves na gaiola
que cantam toda a vida sem razão
e são felizes sem serem felizes.
Eu não tinha vontade cantar.
Agora, aqui, acho tudo bonito,
ainda não vi defeitos em Lisboa.
Esta cidade é uma ilha boa.

Voz 4

Nasci em África, Burkina Faso,
Casei com uma mulher ucraniana,
vivi tempos na Ucrânia com a família.
O trabalho era bom, tudo parecia
ir correr bem. Só que os miúdos na escola
tratavam os meus filhos com maldade
e, quando me queixei, ficou bem claro
que eu também era escuro e malquerido.
Fugi para aqui. Não estou arrependido.

Voz 6

Mas o que é que se passa com o Congo
que ninguém quer saber daquela terra?
Um presidente é abatido a tiro
e nem a polícia nem ninguém investiga.
Se alguém se atreve a falar, põe em risco
a vida, e o mundo ignora, os jornalistas
não escrevem. Há riqueza demasiada,
interesses demasiados, muito perigo.
Espero que Portugal me possa dar abrigo.

**João Paulo Esteves da Silva
com Sajith, Tânia, Daniela, Ligia, Elvis, Momini e Deri**